

POLOS CAMIÑOS MARÍTIMOS A COMPOSTELA

"LEMBRANZAS DA ILLA DE ONS"

Por: José Posada

Inxenheiro Técnico Industrial. Primer Eurodiputado Galego

OPINTOR

D. Manuel Feijút, nacido en Ourense, é descendente dos Feijúts, familia e tronco esgrévio, um dos quais foi D. Benito Jerónimo Feijoo, e ainda que, este nom é tam pelminha como o frade, herdou o seu genio e o gusto polo cocido e o vinho tinto.

O outro escribía e este pinta, e pinta tam bem, com tanto sentimento, que nom vende a sua produçom, porque lhe gosta de conservá-la, e di que o melhor cliente é ele mesmo. Desde os seus primeiros estudos nos Escolápios de Monforte, é um iconoclasta, antidogmático e antiautoritário, ou seja, um ser supranormal, que os pobres mortais nom chegaremos a entender até despois de morto. Mas a ele nom lhe dá a gana de morrer, nem para que seja conseguir a glória, assim que prefere ser anónimo vivo que celebridade morta.

Vive como e onde lhe da a gana. No veram na Ilha de Ons, no inverno nas Canarias, e entre os dous tempos, onde lhe peta e lhe cai bem. Busca o sol para carregar o espírito, pois di que funciona com baterias solares, e vem sendo um pouco heliatra, panteista e pándigo.

Na Ilha de Ons, no Sul, há umha casinha branca, ao lado de umha fonte, venerada já como lugar sagrado polos celtas, onde mora, co seu cam, a quem chama "karaio", que quer dizer, em sánscrito clássico, "resgatado do mar". A história deste cam, herdeiro do seu direito e

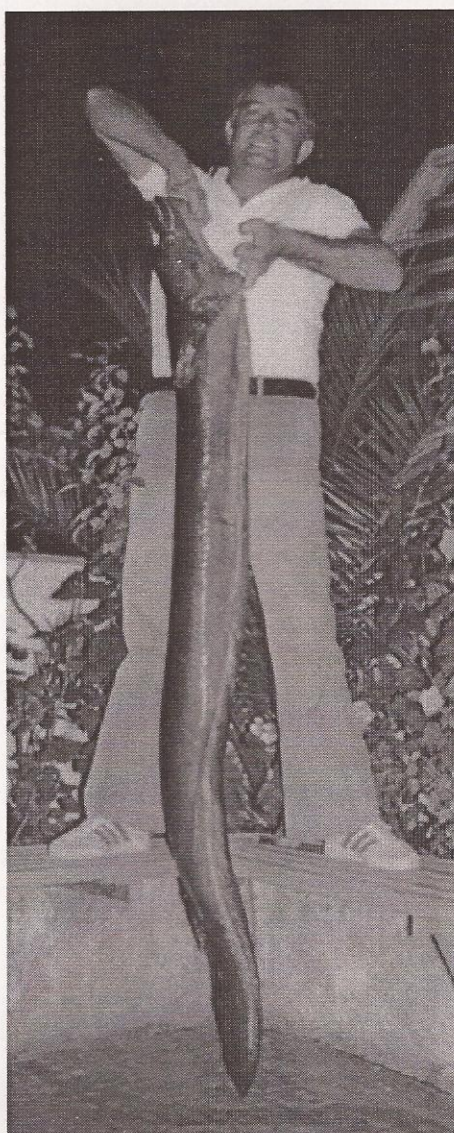
pariente mais querido, e que numha excursom, gente sem alma nem respeito, botou-no o mar, para se desfazer dele. O pobre cam quedou numha pedra, cheio de frio, até que foi o Feijút, com umha gamela, a resgatá-lo. Desde entom, há umha simbiose entre o Feijút e o cam, com grandes vantagens para o cam, que leva umha vida de senhorito, ainda que tem que aguantar a conversa do amo. Cousas do ofício.

A raza do cam é un Fox Terrier Belga, mais bem tirando a Fox Trot, com incrustaçom de Palheiro legítimo. A raza do amo é galega legítima, com gramos de loucura, um quilo de génio e umha tonelada de coração e humanidade.

Mister Feijút, como lhe chamavam na Suécia, navegou por todos os mares e Eduardo Blanco Amor dixo de ele que era um galego universal. O seu amigo Celso Emilio Ferreiro, com quem viveu e bebeu, dizia que tinha navegado em muitos mares e capeado muitos temporais na terra. Tem muitos amigos, mas prefere a companhia do seu cam, pois quanto mais conhece aos homens, mais lhe quer ao cam. Vive em paz com a gente e em guerra coas suas entranhas, como dizia Machado, e como todo home de bem.

Nos dias de galernas, na inverno, Manolo Feijút, sobe a um castro celta, na cima da ilha, e sonha que está na cabina dum grande navio, e capitanea a Ilha de Ons, pola cima de

vendavais, ventarrons e furacáns. Qué barco tam marinheiro. ¡Qué grande barco!



José Posada mostrando o congro pescado na Ilha de Ons

(Nota: Por desexo do autor respectase a redacción orixinal, tal e como el o enviou.)